

1. Resumo da obra = (beni)

A obra acompanha a trajetória de Arlindo, um adolescente que está em processo de descoberta e afirmação da própria identidade, especialmente em relação à sua orientação sexual. Ambientado nos anos 2000, o quadrinho retrata com riqueza de detalhes os dilemas comuns a muitos jovens LGBTQIAPN+: o medo de se assumir, o desejo de pertencimento, a descoberta do amor e a construção de amizades verdadeiras.. Outros personagens também vivenciam jornadas semelhantes, o que mostra a pluralidade das experiências juvenis. Na filosofia, a identidade é entendida como um aspecto fundamental da formação do sujeito, e seu pleno desenvolvimento só acontece quando o indivíduo pode se reconhecer e ser reconhecido de maneira autêntica.

2. Valorização da Identidade LGBTQIAPN+ na Literatura Juvenil = (beni)

A obra Arlindo representa um avanço importante na literatura juvenil brasileira ao colocar um adolescente gay como protagonista de forma sensível, realista e humana. Por muito tempo, personagens LGBTQIAPN+ foram invisibilizados ou retratados de maneira estereotipada, caricata ou trágica. Arlindo rompe com essa tradição ao apresentar uma narrativa onde a sexualidade do personagem não é um "problema", mas sim uma parte natural de quem ele é — com todos os conflitos, descobertas e afetos que isso envolve.

A construção de Arlindo enquanto personagem é feita com muito cuidado: ele é sensível, engraçado, fã de Sandy & Junior, enfrenta inseguranças e sonha em ser aceito como qualquer outro adolescente. Essa abordagem humaniza e aproxima o leitor do personagem, permitindo que ele seja visto além de sua orientação sexual — como um ser humano completo e multifacetado.

Além disso, a ambientação da história em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte dá visibilidade a realidades fora do eixo sudeste-sul, o que também amplia a representatividade regional dentro da literatura nacional. Isso reforça que jovens LGBTQIAPN+ existem em todos os cantos do Brasil e que suas histórias merecem ser contadas com autenticidade.

Ao fazer isso, Arlindo oferece uma representação positiva, necessária e acolhedora, funcionando como espelho para leitores que compartilham dessas vivências e como janela para quem ainda não compreende essas realidades. A literatura, nesse sentido, torna-se um espaço de inclusão, pertencimento e transformação social.

3. A Filosofia do Reconhecimento como Base Narrativa = (Anthony)

A história de Arlindo pode ser compreendida à luz da filosofia do reconhecimento, especialmente na perspectiva do filósofo alemão Axel Honneth, que defende que o desenvolvimento saudável da identidade de um indivíduo depende diretamente do reconhecimento social — ou seja, da aceitação e valorização por parte dos outros.

Ao longo da narrativa, Arlindo vive um processo de busca por esse reconhecimento. Ele está em uma fase crucial da adolescência, tentando entender quem ele é e como se posicionar no mundo, enquanto enfrenta a rejeição de parte da sociedade e até mesmo de alguns membros de sua família.

Sua orientação sexual é tratada com preconceito e silêncio, o que o faz se sentir inadequado, deslocado e inseguro.

Nesse sentido, a ausência de reconhecimento é fonte de sofrimento. Arlindo, como muitos jovens LGBTQIAPN+, precisa esconder aspectos importantes de sua identidade para evitar o julgamento ou a violência. Segundo Honneth, essa falta de reconhecimento prejudica a formação da autoestima e da autonomia, fundamentais para que o sujeito se perceba como digno de amor e respeito.

Contudo, Arlindo também mostra que o reconhecimento pode ser encontrado em espaços alternativos: nas amizades sinceras, no apoio do pai e na arte. Esses vínculos positivos oferecem ao protagonista o suporte necessário para reconstruir sua autoestima e resistir ao preconceito. Assim, a obra reforça a ideia de que o reconhecimento é uma força transformadora, que permite ao indivíduo existir de forma autêntica e plena.

Portanto, Arlindo não é apenas uma história de descoberta pessoal, mas também uma crítica social à falta de reconhecimento das identidades diversas. Ela convida o leitor a refletir sobre o papel que todos desempenhamos no acolhimento ou na exclusão do outro.

4. Denúncia das Injustiças Sociais e Busca por Equidade = (Kalyne)

Arlindo também se destaca como uma narrativa que denuncia as injustiças sociais enfrentadas por jovens LGBTQIAPN+ e propõe, de maneira sensível, a importância da justiça social como caminho para uma sociedade mais igualitária.

Ao longo da história, Arlindo sofre diferentes formas de opressão e preconceito — seja através do bullying escolar, da pressão para esconder sua identidade, ou da rejeição por parte de figuras familiares. Essas situações refletem uma realidade vivida por muitos jovens no Brasil, onde expressar livremente quem se é ainda pode significar sofrer discriminação, violência ou exclusão.

Do ponto de vista filosófico, justiça social é um conceito que defende a construção de uma sociedade em que direitos, oportunidades e recursos sejam distribuídos de maneira justa e igualitária, independentemente de gênero, raça, classe, sexualidade ou origem. A obra de Luiza de Souza mostra justamente como a desigualdade se manifesta nas relações sociais e institucionais — e como ela afeta diretamente a dignidade e o bem-estar de pessoas que fogem da norma dominante.

No entanto, Arlindo não se limita a retratar o sofrimento. A obra também mostra caminhos de resistência e superação: o apoio entre amigos, os espaços de acolhimento, e a possibilidade de encontrar força na própria identidade. Ao mostrar que é possível vencer o preconceito e construir relações baseadas no afeto e no respeito, a narrativa propõe uma visão de mundo mais justa e inclusiva.

Assim, Arlindo convida o leitor a refletir sobre a importância de lutar contra as desigualdades estruturais e a defender os direitos humanos de todos — especialmente daqueles que, historicamente, foram silenciados ou marginalizados.

5. Aproximação com o Leitor por Meio da Cultura Popular e Cotidiano= (Lorran)

Um dos grandes trunfos de Arlindo é sua capacidade de criar conexão imediata com o leitor, especialmente com o público jovem, através de uma linguagem acessível, referências culturais e

situações do cotidiano. Essa escolha narrativa não apenas torna a história mais envolvente, como também reforça a representatividade e a identificação do leitor com os personagens.

Luiza de Souza ambienta a história no interior do Rio Grande do Norte, nos anos 2000 — um cenário raramente retratado na literatura juvenil nacional. Com isso, ela dá voz a um universo regional que é muitas vezes invisibilizado, mas extremamente rico em cultura e afetividade. Elementos como o sotaque, os costumes familiares, a escola pública, os programas de TV, os pôsteres de Sandy & Junior e o uso do MSN são detalhes que compõem uma atmosfera nostálgica e familiar para muitos leitores brasileiros.

Essa ambientação faz com que Arlindo seja autêntico e próximo, mostrando que as experiências LGBTQIAPN+ não acontecem apenas em grandes centros urbanos, mas em qualquer lugar — inclusive nas cidades pequenas, onde o preconceito pode ser ainda mais acentuado, mas também onde há espaço para afeto, amizade e descoberta.

Além disso, a linguagem visual dos quadrinhos, com cores suaves, expressões faciais marcantes e um humor delicado, também facilita a empatia do leitor com os personagens. A obra se comunica com fluidez, o que a torna acessível para diferentes idades e níveis de leitura.

Portanto, ao utilizar a cultura popular e o cotidiano como ponte com o leitor, Arlindo reforça a ideia de que todas as histórias merecem ser contadas — especialmente aquelas que, por muito tempo, foram silenciadas. E mais do que isso: mostra que a representatividade verdadeira vem dos detalhes que fazem parte da vida real.

6. Contribuição para a Formação de Leitores Críticos e Empáticos = (Larissa)

Arlindo é uma obra que vai além do entretenimento. Ao abordar temas como identidade, preconceito, aceitação, amizade e vulnerabilidade, ela se transforma em uma ferramenta poderosa para a formação de leitores mais conscientes, críticos e empáticos.

A literatura tem o potencial de abrir horizontes, promover o pensamento reflexivo e despertar o senso de justiça nos leitores. No caso de Arlindo, isso acontece ao colocar o leitor no lugar do outro — no caso, um adolescente que precisa lidar com o medo de se assumir, com a rejeição social e familiar, e com a construção de uma autoestima abalada pelo preconceito.

Ao vivenciar essa jornada por meio do olhar sensível e humanizado de Luiza de Souza, o leitor passa a compreender realidades diferentes da sua, desenvolvendo empatia, respeito e senso de responsabilidade social. Isso é fundamental para a formação de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças não sejam motivo de exclusão, mas de convivência e aprendizado mútuo.

Além disso, a obra estimula questionamentos sobre normas sociais, papéis de gênero, violência simbólica e afetividade, temas que nem sempre são debatidos abertamente na escola ou na família, mas que afetam profundamente a juventude. Com isso, Arlindo se insere na tradição da literatura que não apenas espelha o mundo, mas propõe transformações.

Por fim, ao dar visibilidade a personagens historicamente marginalizados, a obra afirma que todos têm o direito de se ver representados na literatura — e que essas histórias importam. Assim, ela

contribui diretamente para a formação de uma nova geração de leitores que valoriza a diversidade, questiona injustiças e constrói empatia através da arte.